PRESIDENTES DO CEARÁ

Periodo Regencial

7.º PRESIDENTE

Senador José Martiniano de Alencar (1)

POR

Paulino Nogueira

(Continuação da pag. 104 do 2.º Trimestre de 1897)

I

Foi o 4.º cearense nomeado Presidente do Ceará.

Nasceu a 16 de Outubro de 1794 no insignificante povoado da Barbalha, hoje cidade e comarca, pertencente então á villa, depois cidade do Crato: donde veio com rasão dizer-se geralmente que elle era Cratense.

---

(1) Origem do nome *Alencar*. Os Alanos, depois da sua derrota e morte do seo roi Atacós, viveram com os Suevos, que se deram todos a erigir novas habitações na Lusitania, entre as quaes conta-se a cidade de Albuquerque e Jerabica, cujos muros foram de novo levantados, pondo-lhes o nome de *Alenker--Kan*, que no seu idioma quer dizer—*Templos dos Alanos;* depois chamado *Alenker* ou Alenquer e hoje villa a algumas leguas nas margens do Tejo, visinho de Lisboa. La Clede, *Historia de Portugal;* Varnhagen (Visconde do Porto Seguro), *Historia Geral do Brasil*, Tom. 1.º, pag. 65.

De *Alenker* veio, por corruptela—*Alencar*, appellido de uma familia cearense, cujo tronco é o seguinte:

Foram seus paes o negociante portuguez José Gonsalves dos Santos e D. Barbara Pereira de Alencar, cujo genio viril fal-a figurar com saliencia nas chronicas politicas do tempo.

Côdo Alencar manifestou feliz intelligencia e applicação ás lettras; e os paes, que dispunham de bens da fortuna, resolveram logo aproveitar seus dotes intellectuaes, mandando-o estudar no Seminario de Olinda, unico estabelecimento litterario superior que se offerecia á mocidade para illustrar seu espirito com destino ao sacerdocio.

Não sei em que idade nem em que anno partio o menino ao seu destino; mas o que é certo é que na revolução pernambucana, que rebentou no Recife a 6 de Março de 1817, elle era diacono estudante de Rhetorica e gosava de tamanha nomeada e confiança entre os patriotas republicanos, por seus talentos e civismo, que foi admittido ao seio da Academia do Paraiso, aggremiação de caracter e intuitos essencialmente politicos, creada especialmente para promover e levar ao cabo a revolução.

O joven cearense atirou-se de corpo e alma á causa republicana ou revolucionaria com todos os nobres ardores da juventude, e de tal modo se houve em circumstancias tão anormaes e difficilimas que, si da arriscadissimo empreza recolheo tormentos incriveis, não resta duvida que foram elles a base certa da sua futura felicidade e elevação social.

Nos principios do seculo passado chegaram ao Exú, em Pernambuco, tres portuguezes irmãos, vindos de Portugal: Leonel de Alencar Rego, Luiz Pereira de Alencar e D. Joaquina de Alencar.

O 1.º casou-se n'uma das melhores familias do lugar, e habitou a Caiçara, tendo por descendentes—Leonel Pereira de Alencar, que foi habitar o Jardim, e D. Barbara Pereira de Alencar, que casou-se no Crato; o 2.º só teve descendencia bastarda, que povoou Brejo Secco e Varzea da Vacca, tambem neste Estado; e a 3.ª casou-se no Piauhy, e della procedem o Visconde da Parnahyba e os Carvalhos de Valença.

Sua vida publica, assás longa e agitadissima, por duas vezes já quasi roçando pelos varões do cadafalso, constitue paginas brilhantes da historia politica, parlamentar e administrativa do Ceará, aliás do Brasil; por isto releve o leitor que eu me demore na exposição destes apontamentos.

II

Proclamada a republica, no Recife, com a deposição do respectivo Governador, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois Marquez da Praia Grande, entendeo o Governo provisorio de toda conveniencia estender tambem a conquista até ao Ceará, e foi por elle escolhido o diacono cearense, que passava por exercer grande ascendencia sobre o animo do seu padrinho Padre Miguel Carlos da Silva Saldanha, vigario do Crato, e este sobre o Capitão-mór José Filgueiras a influencia mais popular da Provincia.

Para assegurar melhor o exito da melindrosa commissão foi-lhe dado por companheiro o Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, mais conhecido por *Padre Miguelinho*, devendo ambos desempenhanal-a de conformidade com as seguintes instrucções assignadas pelo Padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro e Domingos José Martins, membros importantes do Governo:

« Irão os patriotas fazendo a sua viagem com toda a paz, politica e cautela, obrando por este modo quando tratarem com os povos, por onde passarem; e se os acharem dispostos para a boa causa, procurarão accender ainda mais o seu patriotismo, mostrando-lhes as antigas oppressões e os bens, que nos virão de não sermos mais governados por ladrões que vem de fóra chupar a nos a substancia.

« E se acharem os povos em uma total ignorancia e abatimento, procurarão dar-lhes algumas idéas a favor da causa e inflammal-os: porém se acharem algum tenaz partidista da tyrannia, não entrarão com elle em discussão; basta que os fiquem conhecendo.

« Assim em direito até se avistarem com o vigario

do Pombal, do qual haverão noticias do estado da comarca do Ceará, tanto do seu interior como beira-mar, e terão noticias do Padre Luiz José. Se este se tiver declarado pela boa causa, irão ter com elle e d'alli partirá o patriota *B* (1) pelas cabeceiras do Rio do Peixe ao seu destino, ficando com o Padre Luiz José o patriota *A* (2) para d'ahi escrever cartas e mandar papel aos seus amigos do Icó. Estas cartas devem ser persuasivas sem darem a entender que as pessoas, para que foram dirigidas, querem a liberdade, para as não comprometter.

Chegando ao Pombal, se houver certeza de que o Padre Luiz José não é pela Patria, seguirão o mesmo destino; e se parecer melhor, ambos irão para o Crato, por cima. Revolucionado o Crato e o Icó, mandarão logo a Pernambuco aviso para lhe dar soccorro, e estas villas podem com cartas e proclamações fazer que se levantem Aracaty e Sobral, e mesmo sem soccorro de Pernambuco poderão atacar a villa da Fortaleza e destruir o tyranno.»

Os dous emissarios não se fizeram demorar. Em breve chegaram ao Rio do Peixe, na Parahyba: e como assim convein, separaram-se ahi ficando Miguel Joaquim na fazenda do Padre Luiz José, seguindo Alencar para o Crato, onde chegou a 30 de Abril: depois de uma viagem de duzentas leguas.

A' sua chegada soube logo de uma novidade que muito o surprendeu e contrariou, e era que o portador Geraldo Henrique de Mira, que elle havia expedido da Parahyba aos seus parentes e amigos, tinha sido preso no caminho com toda a correspondencia. Mas, intrepido e resoluto, não desanimou, antes a amarga decepção fêl-o redobrar de esforços, como zôe sempre acontecer aos espiritos alevantados.

---

(1) Era o diacono José Martiniano de Alencar.

(2) Era o Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, que não sei porque é chamado pelo Monsenhor Muniz Tavares, em sua *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*, Pag. 74, Miguel Joaquim Cesar, sendo ambos victimas da mesma causa e que tanto se deveram ter conhecido e aproximado pelo soffrimento commum!

Em pessoa entregou as segundas vias das credenciaes que o acreditavam emissario, e poz mãos patrioticas á obra da revolução, que elle dava já por triumphante por toda a parte.

A familia, paes (sobretudo a mãe), irmãos, parentes e amigos decidiram-se logo com enthusiasmo. O Vigario, que não conhecia outro culto que não o do seu Deus, nem outra obediencia que não a do seu rei, embora contragosto, teve de ceder, depois de supplicar-lhe que desistisse da empreza, graças á extrema amisade que consagrava ao afilhado, tão profundamente empenhado e compromettido que se mostrava.

E ao proprio Capitão-mór Filgueiras, de inexcediveis popularidade e força physica (1), mas de uma ignorancia e estupidez proverbiaes, a eloquencia do tribuno e a acquiescencia do seu parocho poderam ainda neutralisal-o na sua cega delicação á sagrada pessoa de El-Rei (2), promettendo não se oppôr ao movimento.

Alencar podia-se desvanecer da conquista e da victoria: e de facto assim se mostrava com o resultado, que a fortuna não deixou durar muito.

---

(1) Contão-se realmente deste homem coisas extraordinarias, attestadas por pessoas fidedignas e de notoriedade publica, donde provinha a especie de culto que o povo lhe votava por sua força descommunal. Um dia encontra-se com um sobrinho preso por cinco homens armados: elle só toma o preso, põe em debandada a escolta, depois de sério conflicto! Outra vez, achando-se na fortaleza desta Capital, deante de mais de duzentas pessoas, levanta com uma só mão uma barra de ferro que nenhum dos expectadores poude aluir! Tinha precisamente a força de cinco homens robustos. Mandava-os pegar na ponta de uma corda, e elle, pegando na outra, não conseguia aluil-os por muita força que fizesse! —Equilibravam-se perfeitamente as forças! Era certamente um Hercules!

(2) E' esta a verdade que Monsenhor Muniz Tavares refere na sua *Historia* citada, Pag. 76; mas em opposição aos *Martyres Pernambucanos* do Padre Joaquim Dias Martins, Pag. 20, onde o facto é contado de modo exagerado e inveridico. Pessoas de toda a fé me asseverou, e eu creio, que Filgueiras nunca pedio o prazo de oito dias, nem prazo algum para se resolver; e muito menos assignou a acta da proclamação da Republica.

Sua casa (1) era o centro obrigado de todas as operações.

No dia 3 de Maio, domingo, depois da missa conventual, Alencar, vestido de batina e roquete, sobe ao pulpito; e, depois de uma allocução vehemente e patriotica, proclama a republica, sem a minima opposição, sendo aliás seus *vivas* correspondidos enthusiasticamente pelo numeroso auditorio; do que lavrou-se o competente auto.

No adro da matriz é logo arvorada uma bandeira branca, symbolo da republica (2); e, em falta de artilharia ou fortaleza, desparam-se, á maneira de salvas, todas as armas de fogo que se podem encontrar. A' noite muitas casas illuminam suas frentes.

Suppondo-se senhor da situação e dominador do

---

(1) Esta casa ainda existia a 17 de Agosto de 1881, como assegura o illustrado Padre Bellarmino José de Souza, no seu excellente trabalho—*Visita Pastoral de D. Joaquim José Vieira* á sua Diocése, publicado na *Constituição* n.° 85 de 18 de Setembro de 1885:

«Tambem existe ainda a casa de Alencar, pequena e baixa, com tres portas de frente, para a construcção da qual, dizem, foi preciso vir um architecto do Rio de Janeiro! Como se mudam os tempos! O Crato de hoje está inteiramente novo e aperfeiçoado.»

(2) Sobre a bandeira da republica, em 1817, eis o que diz em sua *Historia* citada, pag. 99, Monsenhor Muniz Tavares:

"Eram azul e branco as côres da bandeira: esta, dividida horisontalmente em duas partes iguaes pelas suas mencionadas côres, continha no meio da parte branca uma cruz vermelha indicando ser o Brazil consagrado áquelle precioso stigma da humana redempção; em outra parte apparecia recamado o sol em todo seu esplendor, como constantemente mostra-se na região equatorial, e rodeado de tres estrellas, symbolo das Provincias insurgidas."

Moreira de Azevedo accrescenta nas suas *Lembranças Historicas*, publicadas no *Jornal das Familias*, 1875, pag. 371:

« Foi pintada por Antonio Alves, que encarregou-se tambem de tirar os retractos dos membros do Governo Provisorio; do que tendo noticia Rodrigo Lobo, logo que apossou-se da cidade do Recife, determinou mandar azar ás grades da cadêia aquelle pintor e açoital-o, como praticou com outros individuos de côr, quer escravos, quer livres; mas apadrinhando-se o artista com um retracto de D. João VI, que possuia, conseguio escapar a tão infamante castigo.»

Crato, Alencar já se prepara para ir ao Jardim proclamar tambem a republica de accordo com seu tio Capitão-mór Leonel Pereira de Alencar, com cuja influencia contava, quando surgem entre o povo, como por encanto, boatos e rumores de contra-revolução, operada por Filgueiras, que conservara-se, durante todo o movimento, ausente da villa, em sua fazenda.

Diz-se que este Capitão-mór tivera noticias de que o Rio Grande do Norte e Alagoas já haviam proclamado a contra-revolução, destroçando completamente os revolucionarios; assim como que a Capital e todas as outras localidades conhecidas se conservam fieis ao antigo regimen, que por toda a parte vae triumphando das novas ideias e dos seus promotores.

O desanimo começa logo de lavrar na população revolucionada com o effeito nocivo da peste: uns já se concentram em suas casas, outros se retiram para as suas fazendas; estes se mostram descrentes, aquelles totalmente arrependidos de um passo tão arriscado.

Debalde Alencar, auxiliado poderosamente pelo Frade Carmelita Francisco de Santa Anna Pessoa, que enthusiasticamente abraçara, desde principio, a causa republicana, procura levantar-lhes o animo abattido, alentando-lhes esperança de melhor futuro e assegurando-lhes que o Capitão-mór seria incapaz de trahil-os.

Tudo baldado! tudo irremessivelmente perdido! Ao incipiente retrahimento vae lentamente substituindo o abandono, a deserção, e por fim infallivel o deserto. O vigario, que pode ser ainda um oraculo animador para os timidos ou cobardes, comquanto dedicado e sincero, geme comtudo com o presentimento de proximas catastrophes.

Alencar está só, cercado apenas ainda de sua mãe, manos e um ou outro amigo!

O povo sempre foi assim. Admira que haja ainda quem se admire de facto tão antigo e commum como a desgraça. Já Ovidio dizia antes de Christo: *Tempora si fuerint nubila, solus eris.*

III

Bem disse La Mennaie - *Tout ce qui arrive dans le monde a son signe qui le precede.*

Tudo aquillo que aquella gente presentia, já sentia o quasi via era o signal certo do que devia necessariamente e em breve acontecer.

De feito, Filgueiras já havia recebido de Manoel Ignacio de Sampaio. Governador da Capitania, um Edital, para ser publicado em todas as localidades, referindo os acontecimentos do Recife, seus successos e insuccessos, concluindo por ordenar a todas as autoridades que estivessem attentas, para que não fossem tomadas de surpreza no caso de algum rompimento imprevisto, cumprindo-lhes em todo o caso reprimir qualquer manifestação contraria ás instituições juradas, prendendo os cabeças e remettendo-os para a Capital.

Mas tudo isso nada seria para um espirito nimiamente curto e inculto, si Francisco Miguel Pereira (1), tabellião e Escrivão das Correições do termo, seu amigo intimo e assessor, não o convencesse da indeclinavel necessidade de proclamar, quanto antes, a restauração e prender os cabeças da revolução, sob pena de acarretar com as iras do Governador, si este visse desrespeitadas suas ordens em um caso de tanto momento para a monarchia e a ordem publica.

A' vista disso, Filgueiras, sobre quem Francisco Miguel exercia grande ascendencia, não trepida um instante: vác á villa com gente armada, na manhã de 11, dá *vivas* á monarchia, os quaes são tambem geralmente correspondidos: faz hastear a bandeira real onde estava arvorada a republicana, e prende como principaes motores do movimento suffocado Alencar, seus dous irmãos Padre Carlos José dos Santos, Tristão Gonçalves Pereira de,

(1) Depois de 1824 chamou-se Francisco Miguel Pereira Ibiapina. Era o pae do Padre Dr. Ibiapina, cuja biographia convém consultar nesta *Revista*, Tom. 2.º, pag. 165.

Alencar (1), o Major José Francisco de Gouveia Ferraz, Ignacio Tavares Benevides e Frei Francisco de S. Anna Pessoa, que se entregam á prisão sem a minima resistencia, mas tambem sem se acobardarem.

Quanto á D. Barbara, sendo o Capitão-mór seu compadre, e querendo ter para com ella complacencia, mandou ensinuar-lhe que, para escapar á prisão, convem que se retire para a sua fazenda do Rio do Peixe; mas a heroina recusa a graça, respondendo com dignidade que prefere seguir a sorte ingrata de seus filhos a receber favores da tyrannia. No dia seguinte é effectuada sua prisão; e, oito dias depois, parte presa para a Capital com seus filhos. Ferraz e Benevides, sendo-lhes antes sequestrados os bens. Frei Francisco fica por doente.

Mas, o mais notavel em tudo isso é que Francisco Miguel, que resolveu Filgueiras a fazer essas prisões por amor á monarchia, sete annos depois, em 1824, é com o mesmo Filgueiras victima da sua sincera conversão á republica: como verá o leitor no logar competente!

São, porem, 4 horas da tarde (hora de proposito escolhida para produzir sensação publica) do dia 20, quando começam á frente da cadêia os preparativos da partida, que mais de um facto devem tornar ainda mais commovente. Já estão todos os presos algemados, menos Alencar. Quando o ferreiro vae rebater-lhe os pregos da algema, o martello resvala, bate-lhe no pulso, e o moço geme de subita dor. Tristão, que estava ao lado do mano, toma-se de colera e dá com tanto impeto com a algema na cabeça do ferreiro que fâl-o cahir. Filgueiras vê, mas nada diz, talvez satisfeito com esse acto de coragem e força, a que não podem ser desagradavelmente insensiveis seus nervos herculeos.

Alem de algemados, uma corrente prende-os pelo pescoço, com o intervallo apenas indispensavel para deixal-os

(1) Quando foi eleito Presidente da ephemera Republica do Equador, em 1824, já assignava-se—Tristão Gonçalves de Alencar Araripe.

manter a cavallo, sob cuja barriga cada um tem as pernas amarradas.

Desse terrivel concerto de torturas faz excepção Dª Barbara, que, apenas algemada, monta a cavallo, sendo o cabresto pegado por um soldado, de clavinote ao hombro e cacete na mão.

A *conducta*, como então se chamava uma escolta, era commandada pelo Coronel das Fronteiras Alexandre José de Chaves e Mello, e composta, na vanguarda, de gente parda, de camisa e ceroula, e chapéo de coiro, toda armada de cacetes, clavinotes, espingardas e outras armas de fogo; e, na retaguarda, de indios núa da cintura para cima, e armados de arcos e flexas.

Quando nada mais faltava, o Commandante levanta *vivas* á monarchia e á casa de Bragança, e *morras* á republica e aos traidores, vivas que são calorosamente correspondidos pela tropa e povo; e parte em direção á estrada que leva ao Icó, com instrucção para a marcha ser calculada de modo que só passassem ou entrassem nos povoados e villas em pleno dia, para que todos vissem bem aquella scena....

A plebe presente, como a de todos os tempos, para ser agradavel aos dominadores, váia em despedida, com toda a sorte de improperios, os infelizes que pouco antes tinham sido objecto de seu enthusiasmo! Faz lembrar aquella outra plebe, que no pateo de Pilatos pede desatinadamente a condemnação do Divino Mestre, ha pouco recebido por ella mesmo com ramos verdes e toda a sorte de jubilo!

Povo! Infante cruel, que ri, quebrando,
Que só no destruir ensáia as forças,
E do genio brutal seguindo o instincto,
Só comprehende o poder na tyrannia! (1)

(1) Lamartine, *Jocelyn*, Traducção do Barão de Paranaplacaba, Pág. 45.

Da mesma forma entram á tarde no Icó, e no outro dia, á mesma hora, partem.

Iguaes entrada e sahida fazem em S. Bernardo das Russas, donde vêm em directura á Capital.

IV

Em meiado de Junho chegam os presos á Capital, onde os aguardam tormentos taes que a fama, com suas cem bocas, fál-os ainda maiores, como si, para tornal-os execraveis, précisem de ser exagerados. Ao contrario, é exagerando-se as cousas que ellas se tornam menos acreditaveis. *On affaiblit tout ce qu'on exagère.*

Por isto julgo da maior conveniencia rectificar ainda agora, pela 4.ª vez e muito a proposito, o que diz o Dr. Pedro Theberge, no seu *Esboço Historico sobre a Provincia do Ceará*, 2.ª Parte, Pag. 19:

« Ahi (Capital) Sampaio os prendeo em umas masmorras que *havia feito praticar debaixo do chão, no interior da fortaleza*, a quál estremecia sobre suas cabeças todas as vezes que se davam salvas; e estas eram renovadas a cada momento, como que por acinte aos presos, aproveitando-se para isto todas as noticias favoraveis á contra-revolução, afim de torturar ainda mais as victimas no carcere obscuro e humido que occupavam.

Quando sahio do prelo esse trabalho, eu apressei-me a fazer, pela *Constituição* n.º 24 de 27 de Fevereiro de 1876, a seguinte rectificação, que peço venia ao leitor para reproduzir como a expressão da verdade, tanto que nunca foi contestada:

« E' certo que, desde muito até hoje, corre como verdadeira essa versão, creada talvez a principio pela imaginação popular, sempre amiga do maravilhoso e extraordinario, e repetida depois sem exame nem critica por suppór-se cousa *somenos* para a historia e côndigna da vida amargurada desses infelizes patriotas.

« Tratando-se, porém, de factos historicos todo o erro pode ser fatal, e deve ser por isto em tempo recti-

ficado, para que no futuro não vá tomar o logar da verdade.

« Apezar de terem soffrido muito nessa occasião Alencar, sua mãe e irmãos, não é exacto, todavia, que em tempo algum tivessem estado nessa masmorra *debaixo do chão*, e não menos que esta tivesse sido feita de proposito para elles.

« Ainda vivem muitas pessoas que sabem de conhecimento proprio, que a prisão destinada, nesta capital, aos presos de 1817, foi dous estreitissimos e immundos quartinhos, no antigo Quartel de 1.ª Linha, do lado do sul, entre a então chamada Cadeia do Crime e a fortaleza. Ahi muita alma caridosa soccorreo-os, livrando-os muitas vezes das maiores torturas da nudez e da fome até que embarcaram com destino aos carceres do Recife e depois da Bahia.

« Si o velho Quartel não tivesse passado, depois, por tantas transformações, que o converteram por fim no elegante edificio que todos conhecem, ainda hoje o curioso poderia deparar nelle com os restos, pelo menos, dessa celebre masmorra, onde se lançaram com sangue e lagrymas os primeiros alicerces da nossa tão suspirada independencia.

« E' possivel que não menos do que na outra soffressem os presos nesta prisão todos os tormentos que o despotismo costuma applicar aos infelizes que subjuga; mas não é exacto que lá elles tivessem estado, nem é crivel que se tivesse mandado fazer essa masmorra para quem devera seguir logo a outro destino.

« Este carcere,de que falla o Dr. Pedro Théberge, *praticado debaixo do chão*, é o paiol que tem toda fortaleza, até os fortes, na *falsa-braga*, especie de subterraneo, onde se guarda com toda a cautela a polvora necessaria ao serviço ordinario. E não me consta que em tempo algum tivesse servido de prisão álguem.

« Apenas sei que, em 1855, na administração do conselheiro Vicente Pires da Motta, esteve para ser lançado nesse horroroso carcere, no qual ainda se fizeram concertos, um criminoso de morte, de nome João Fran-

cisco Tavares, conhecido por João-Chico, que, já estando condemnado á pena ultima, fez mais uma morte na cadeia publica, onde foi carregado de ferros. Mas esse mesmo desgraçado nunca sahio da prisão commum, donde seguio afinal para o seu fatal destino, no Ipú.» (1)

V

Sampaio exagerou sua dedicação ao tirano. Parece que aspirava por essa situação anormal para mostrar-se mais realista do que o rei. Só por ter relações de amisade com Domingos José Martins, um dos membros do Governo Provisorio do Recife, o Ouvidor da Comarca da Capital João Antonio Rodrigues de Carvalho, depois nosso senador na organisação do senado, em 1826, é preso e remettido para o carcere de Lisboa.

Faça-se por aqui ideia do trato cruel que elle reserva a presos da importancia dos do Crato, réos convictos de crime de lesa-magestade.

Depois de revistados os homens, da cabeça até aos pés, são, incommunicaveis e carregados de grilhões, atirados a um d'aquelles cubiculos immundos, donde só alguem póde fallar-lhe na distancia de dez passos, com sentinella á vista. D. Barbara, porem, só, é lançada noutro, donde nem sequer póde ter a consolação de ver os filhos; mas com elles participa tambem dos incommodos das salvas da fortaleza, tão perto e repetidas que tornam-se incommodativas até mesmo aos que gosam boa saúde e plena liberdade.

A comida ou *boia*, que lhes é fornecida, consiste em intestinos de boi cozidos n'agua e sal, com farinha secca, em uma tina semelhante a côcho de porcos. Esse mesmo detestavel alimento, para chegar aos infelizes, é primeiramente revistado pelo official da guarda, afim de ver si váe dentro algum bilhete, e fál-o mettendo a durin-

(1) Igual rectificação encontra o leitor nesta *Revista*, Tom. 2.º, pag. 127, e Tom. 8, pag. 301.

dana na caldeira, e remexendo de tal modo e conteúdo que, ás vezes, cáe parte no chão, donde volta á tina mesmo com areia, sem a minima limpeza.

Esses soffrimentos, já de si tão grandes, são ainda mais augmentados com os que lhes dá tambem o contacto dos ferros sobre a carne núa e assás macerada; pois a roupa suja, immunda e rasgada, com que entraram no carcere, já ha desapparecido, desfeita em trapos, para calçarem e alliviarem os durissimos grilhões.

Em uma situação tão dolorosa occorre a Alencar, vencendo a apertada vigilancia em que vive, escrever ao Padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mello (1), secretario de Sampaio e seo amigo, valendo-se delle, como seo irmão em Christo, para que conseguisse do Governador mandar alliviar a sorte sua e dos seus desgraçados companheiros. Mas o Padre Gonçalo, *horribile dictu!* esse illustre sacerdote, que mais tarde pagou com a vida os seus extremos pela liberdade, longe de interceder pelo seo irmão infeliz, entrega a pungentissima carta a Sampaio com esta nota á margem, que o leitor qualificará melhor *Como irmão poderia interessar-me pelo preso, mas como subdito do rei, voltando-lhe as costas, sempre lhe direi: — Morra o traidor!*

Sampaio toma o conselho do secretario e amigo, e continúa de costas voltadas para os presos, para quem parece que está reservada, desde que entraram no carecere, a mesma sorte dos condemnados de Dante: *Lasciate ogni speranza voi ch'entrate!*

Chega a vez da pobre mãe. Ella não tem a ventura de ver os filhos, mas tem a desventura de ouvir-lhes os gemidos, que lhe cortam o coração e lhe delaceram a alma. Tudo envidaria para soccorrel-os, e váo tentar o ultimo recurso, talvez..

Por occasião de serem-lhe sequestrados os bens, no

---

(1) Na Revolução *do Equador* tambem mudou o nome, assignando-se Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó. Vide esta *Revista*, Tom. 3.º, pag. 204.

Crato, poude occultar na perna um cordão de oiro de grande valor; e. como na cadeia, em que está, não fosse revistada, poude ainda conserval-o intacto. Chama um sargento, que se mostra compadecido, e pede-lhe, com lagrymas nos olhos, que venda aquella *obra*, e com o producto compre alguns trapos de panno com que possam os filhos envolver os ferros e mitigar as dôres. O pedido é promptamente satisfeito, mas o inferior é logo severamente punido -preso e rebaixado do posto, para exemplo.

Assim os presos tocam ao auge do desespero.

Tristão Gonçalves, destimido como um louco, resoluto como um heróe e inflexivel como o destino, reflecte comsigo: Si temos de morrer assim lentamente, cortindo agonias peiores do que a propria morte, pois morramos logo, acabando com uma vida tão cruel. Forma um plano desesperado, mas não quer leval-o logo á execução sem que primeiro o communique á mãe, como filho obedientissimo que é. Como e por quem, porem, communical-o?

Quasi sempre aos infelizes quer Deus que os acompanhe, como a sombra ao corpo, uma alma boa, representante do sentimento da gratidão, da caridade ou da virtude. A Camões seguio, atravez das enxergas dos hospitaes, até ao tumulo, o seu fiel Jau, que esmolou muitas vezes para matar a fome ao grande epico. Aos Alencares não falta tambem o seu fiel Jeronymo, liberto que nunca os abandonou desde que a fortuna mostrou-se adversa aos seos ex-senhores. Foi este o intermediario escolhido para a communicação que devia ser feita infallivelmente.

Resolvido este obstaculo, Tristão, com o proprio sangue, escreve com um espinho n'uma *mortalha* (que bem mortalha se está parecendo um tal papel!), ou capa de cigarro: — *Hoje ou amanhã, na occasião da distribuição da comida, fugimos, dê no que der.* Tristão está como os vencidos de Virgilio: só um acto de desespero póde salval-o! *Una salus victis, nullam esperare salutem.*

Avalie quem tiver coração e filhos como não ficaria a pobre mãe, já tão afflicta e angustiada, ao receber esse bilhete, escripto com o proprio sangue, como que para

significar bem a resolução inabalavel de quem o escreveo! Fugir! impossivel á vista das providencias tomadas e que ainda se podem tomar de momento. A tentativa importa a morte ou a aggravação da pessima posição de que se queixam os presos. Era um recurso desesperadissimo, sem probabilidade de exito. Antes continuar a soffrer appelando para Deus, que consente, mas não para sempre. Foi em uma situação tão pungente que a illustre matrona, como os Girondinos na sua ultima ceia, faz o maior sacrificio d'alma para salvar os filhos, que se vão perder para sempre. Entrega o bilhete ao official da guarda, para que este vá leval-o immediatamente ao Governador, afim de ser evitada a imprudente fuga. Ao menos assim, reflectia ella, meos filhos não morrerão. *Bon espoir y gît au fond...* E foi Deos servido que não só não morressem como que melhorassem de sorte.

Sampaio, ao ler o bilhete, escripto com sangue, longe de encolerisar-se, enternece-se; o que prova que não era propriamente um tyranno, como muitos o chamam, mas victima do cumprimento de um dever mal comprehendido.

Manda tambem immediatamente passar os presos para um quarto mais espaçoso e arejado, e permitte-lhes que tomem roupas, tanto para cobrirem o corpo como os grilhões, bem assim que façam a barba e cortem o cabello, que já tinham muito grandes. A comida é melhorada, e o tratamento mais humanisado até embarcarem para o Recife.

Como o Governador mostrou-se mais compassivo todos os mais mostraram-se ou fingiram mostrar-se tambem! *Cesaris ad exemplum totus componitur orbis.*

Na occasião do embarque, a concurrencia é immensa, levados uns por compaixão, outros por curiosidade.

D. Barbara é ainda a heroina da occasião.

Ia embarcar de *séia* e *camisa!* Uma das suas escravas, das que estavam em deposito na Capital em virtude do sequestro official, cobre-lhe chorando os hombros nús com uma toalha de mãos! A senhora aben-

çôa-a com uma resignação e grandeza d'alma que a todos commovem.

Comprehende-se d'aqui em que trajes foram embarcar os filhos, sempre mais maltratados do que a mãe, por causa do sexo.

Dessa vez, porem, ninguem vaiou os presos, antes quasi todas as pessoas presentes choraram, algumas copiosamente, pedindo em vozes altas aos Céos que os protegessem e que bons ventos os levassem.

VI

Assim aconteceu felizmente, chegando o navio ao termo da viagem, em fins de Julho, sem maior novidade.

No Recife são recolhidos os presos ao calabouço da fortaleza das Cinco Pontas, onde se conservam até que se transferem para os carceres da Bahia.

E' quando Alencar sabe que já tinhão sido executados no patibulo os patriotas Tenente Antonio José Henrique, Padre Pedro de Souza Tenorio, capitães Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima — o *Leão Coroado*, Coronel Amaro Gomes Coutinho, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, Padre Antonio Pereira e os Tenentes Coroneis Silveira e José Peregrino de Carvalho, sendo este de vinte annos de idade apenas!

Na Bahia já tinhão sido tambem executados o Padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima — o *Padre Roma*, Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça e o proprio companheiro de excursão de Alencar — o *Padre Miguelinho* — Miguel Joaquim de Almeida e Castro!

O Padre João Ribeiro Pessoa, para não ter igual sorte, fez como Annibal — suicidou-se.

Que triste presentimento, que horrivel presagio para os presos cearenses, sobretudo para Alencar, vendo a desgraçada sorte que tinhão tido algumas dessas victimas talvez menos compromettidas que elles!

Que esperança de salvação podem mais alimentar?

Manifesto engano! Com a demora que tiveram no Ceará, poderam chegar a tempo de as paixões já estarem

mais arrefecidas e satisfeitas com o sangue derramado em jorro no cadafalso; e assim a sua sorte não correr mais tanto perigo.

E é occasião de abrir, em defesa do Governador Sampaio, um simples parenthese para fazer uma pergunta que até agora ninguem fez. O Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, Governador da Bahia, por sua propria autoridade, sem audiencia nem sciencia do rei, de quem estava muito mais proximo, nomeou incontinente a commissão militar que mandou ao patibulo aquellas victimas. Porque Sampaio não podia ter feito o mesmo no Ceará, sendo a causa a mesma, as mesmas as attribuições, emquanto que o crime do Crato estava provadissimo, ao passo que o da Bahia não era sinão, no momento, fundado em presumpções e conjecturas? Entretanto, porque um mandou matar com sollicitude é louvado como grande politico e notavel estadista; mas porque o outro não o mandou em tempo algum, é accusado, e ainda hoje chamado tyranno!

E é assim o juizo humano, quando não é muito peior!

Eu continúo.

Com as execuções, que se deram no Recife, e subsequente arrefecimento das paixões, deixou de funccionar a commissão militar, sendo substituida por uma Alçada, vinda do Rio de Janeiro, composta de quatro membros, dous Desembargadores do Paço, e dous da Casa de Supplicação, todos elles portuguezes de nascimento. Era presidente o mais velho—Bernardo Teixeira Coutinho. (1)

Aberta a devassa, que estendia-se ás provincias visinhas, levou ella quasi um anno em procrastinação, tomando alguns depoimentos de testemunhas e ordenando mais algumas prisões.

---

(1) Era irmão do Padre Domingos da Motta Teixeira, vigario do Icó e senador do imperio *recusatario*; porque, sendo escolhido senador pelo Ceará para a organisação do senado, em 1826, recusou modestamente a cadeira, sendo eleito e escolhido em seo logar o Marquez de Lages.

Este procedimento moroso, emquanto feria somente os direitos dos presos que se consideravam innocentes, não merecen o minimo reparo do Governador, que já era o general Luiz do Rego Barreto; mas assim não succedeu quando o Presidente da Alçada expediu ordem de prisão contra o brigadeiro José Peres Campello e José Carlos Mariuk, seus protegidos declarados. Seu orgulho e amor proprio offendidos se inflammaram com esse acto, de que só vieram a ganhar os infelizes.

Luiz do Rego, que tinha vindo governar Pernambuco com plenos poderes, tinha consciencia do seo valor real. O rei o presava, pois o promovera a brigadeiro por actos de bravura na ultima guerra da Peninsula contra a França. Alem disso era casado com uma filha do Marquez de Jundiahy, que passava no Rio de Janeiro por um dos principaes validos de D. João VI. (1)

Com taes antecedentes não podia decair da lucta que ia travar com a autoridade togada; e assim foi. Representou ao governo contra a continuação da Alçada por antipolitica e inconveniente aos interesses reaes da situação; pois ella ha um anno que funccionava e ainda não tinha julgado um só preso merecedor de punição, nem digno de soltura; pelo que não se responsabilisaria pela ordem publica si sua representação não fosse deferida.

Era uma especie de ultimatum, que não podia deixar de ser attendido.

Bernardo Teixeira teve ordem peremptoria, que cumprin á risca, de fechar a devassa no estado em que estivesse, soltando os presos contra quem não houvessem provas, e mandando os demais para S. Salvador, séde da Relação, para lá serem por elle julgados definitivamente.

A' vista disto, os presos do Ceará, não tendo sido considerados innocentes, tiveram de seguir com outros e com a Alçada para a Bahia.

---

(1) O Marquez de Jundiahy, Joaquim José de Azevedo, tinha sido antes Visconde do Rio Secco; mas era tão rico de titulos e honras nobiliarchicas, quanto de fortuna. Vide Mello Moraes, *Chronica Geral do Brazil*, vol. 2.°, pag. 118 e seguintes.

VII

A viagem, apezar de curta, foi peior do que esperavam, mas o tratamento na fortaleza, á que foram recolhidos na Bahia, muito melhor do que contavam.

A bordo, si não passaram pelas mesmas torturas, por que passaram os primeiros presos que para lá seguiram, foram todavia tratados com crueldade e vilania. Não levaram grossas correntes ao pescoço, como os outros, mas pesadas algemas nos pulsos e horriveis grilhões aos pés. Comida pessima, escassa e de proposito muito salgada, para provocar sêde, que os miseros não podiam matar á falta d'agua; e, quando extremamente sequiosos, pediam-na com instancia, a marinhagem atirava-lhes por cima agua suja de peixe e carne, por escarneo.

Na fortaleza, não, o tratamento foi outro. Já se tinhão passado os máos tempos da tyrannia do Conde dos Arcos, que agora já está substituido pelo humanitario Marquez de S. João da Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas.

Aquella masmorra de outr'ora está agora miraculosamente transformada em Lyceu, onde os presos recebem lições regulares de linguas, mathematicas, philosophia, historia, direito e outras sciencias; o que bem mostra o bom tratamento que tinhão e os recursos de que dispunham.

O Desembargador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que alli estava tambem preso pelo mesmo crime, foi o fundador, director e mestre desse centro especial de instrucção secundaria e superior.

« Alli, no logar do crime, diz o autor do Colombo, naquelles muros enegrecidos pelo halito das blasphemias dos condemnados, por mãos conspurcadas de sangue, pelo roçar de corpos impuros; alli placido, resignado, Antonio Carlos abriu do seu cerebro os cofres do seu engenho, pousou em seus labios o cirio de sua palavra luminosa, e instruiu seus socios de desgraça no estudo da historia e das sciencias sociaes e philosophicas. Ho-

mens até alli votados á servidão sahiram do carcere instruidos, purificados e capazes de se aperfeiçoarem nas sciencias e no magisterio. Este facto é tão sublime, tem rasgos tão gigantescos, eleva tão alto o caracter brasileiro, que occupará sem duvida a musa dos futuros engenhos e os pinceis dos nossos vindouros artistas. » (1)

Alli foram compostas tambem bellas poezias, fizeram-se excellentes traducções e livros. Frei Joaquim do Amor Divino Caneca compoz uma grammatica portugueza, e Basilio Quaresma Torrão—a sua *Geographia Universal do Brasil*. (2)

Mas, si por este lado melhoraram de sorte os que escaparam do patibulo, por outro não se alterara a conducta da Alçada.

« A's onze horas do dia, que não era de festa, diz Muniz Tavares, na sua *Historia* citada, Pag. 233, vinha á cadeia o Presidente Bernardo Teixeira com o Desembargador José Caetano de Paiva, que lhe servia de escrivão; chamava á sua presença um dos presos e o interrogava miudamente sobre a revolução em geral, procurando saber com subterfugos qual fora o seu procedimento n'quella época, sem indicar-lhe jamais os artigos precisos da accusação, e nem o que contra elle havião deposto as testemunhas, e quaes tinhão sido estas. Consumia assim uma ou duas horas, e retirava-se. No dia seguinte o mesmo réo era de novo chamado para rectificar o que havia dito, não dando-se-lhe ulterior esclarecimento para a defesa. Entrava o quarto anno de prisão e os presos ignoravam ainda a decisão da sua sorte. »

Mas essa procrastinação, que á primeira vista parecia um mal para os presos, era promovida de proposito para o bem delles, como os factos em proximo futuro justi-

---

(1) Manoel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santo Angelo, *Discurso Funebre* sobre Antonio Carlos, na *Revista do Instituto Historico, Geographico e Brasileiro*. Vol. 11, Pag. 155 e seguinte.

(2) Foi publicada em Londres, em 1824. O autographo é de letra de Alencar.

ficaram. Que interesse podia ter o juiz em demorar tanto a solução do processo, somente para maltratal-os? Si fosse esta sua intenção, melhor fôra punil-os logo sentenciando-os com a pena que muitos mereciam. Pois, depois de tanto tempo, não achar ainda culpa em nenhum delles, que aliás tinham o bom tratamento que já vimos, é propriamente um mal que se lhes fazia propositalmente?

Mais tarde, quando todos foram soltos e restituidos sãos e salvos ás suas familias, provincias e direitos, Bernardo Teixeira, nas côrtes de Lisboa, onde era deputado pela Provincia do Minho, dizia a Antonio Carlos e a Alencar, tambem eleitos por suas Provincias natacs á Constituinte Portugueza: «Voscês davam-me todos os dias ao diabo; e no entanto o meu fito era procrastinar o processo, até que o tempo arrefesse as paixões, e um decreto de perdão mais amplo salvasse a muitos, minorando a pena de outros.» (1)

As cousas afinal ião ter um termo, que já a propria justiça humana queria, porque a divina impunha.

Jurada em Lisboa a Constituição Portugueza de 1820, que coração amante da liberdade não pulsaria de contente em todo o Brasil? Uma boa Constituição é infinitamente preferivel ao melhor despota, disse—o Lord Macaulay, aliás elogiando a ditadura de Olivier Cromwell: «We know that a good constitution is infinitily better than the best despot.» (2)

No dia 10 de Fevereiro de 1821 creou-se em S. Salvador uma Junta Provisoria do Governo da Bahia, a qual jurou tambem a Constituição; e não tendo o Marquez de S. João da Palma acceitado, por escrupulos bem entendidos, a Presidencia dessa Junta, foi eleito em seu logar o Desembargador Luiz Manoel de Moura Cabral, e Vice-Presidente Paulo José de Mello Azevedo e Brito.

---

(1) Vide Commendador Antonio Manoel de Mello, *Obras Politicas e Litterarias* de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, Tom 1.º, Pag. 106, Nota N.

(2) *History of England*, Tom. 1.º, Pag. 152.

Melhoradas assim as condições de todos com esta nova ordem de cousas, todas as sympathias se voltaram abertamente para os presos, cuja causa, depois de tantos soffrimentos e expiações, de quatro annos de constantes agonias, era a causa da liberdade, que todos os brasileiros aspiravam.

A Relação de S. Salvador teve ordem para proceder como de direito, e no mez de Agosto raiou para elles o sol da liberdade. A monstruosa devassa foi julgada nulla pelo Tribunal, e lavrada a ordem geral de soltura para os presos politicos somente.

Que satisfação, que alegria, que enthusiasmo n'aquelles corações por tanto tempo opprimidos! Mas foi terna e commovente a despedida, quando cada um teve de tomar seo destino; pois os que soffrem em commum pela mesma causa por fim já se amam como irmãos. Silvio Pellico refere com ternura, nas suas *Le Mie Prigioni*, a saudade que teve, quando sahio do carcere de Spielberg, de uma têa de aranha, unica testemunha dos seus soffrimentos! quanto mais si o martyr tivesse de abraçar companheiros de infortunio, como os da Bahia, a quem tivesse de tratar por mestre, discipulo ou collega!

Mas, uma vez soltos e livres, que praser em respirarem o ar puro sob o Céo do meio dia, vendo e revendo as casas, os edificios, as ruas, as praças, os campos, caras amigas ou indifferentes, que seos olhos não viam ha tempos, sem mais serem espionados, acorrentados e torturados! Tudo lhes é agora de uma novidade aprazivel e bella, que dá-lhe n'alma extasis de indizivel regosijo. Podiam muito bem exclamar com Shakespeare em caso semelhante—*Liberdade, tu és a minha felicidade suprema!*

Os presos do Ceará augmentaram com mais dous companheiros: a mulher de Tristão Gonçalves que, acompanhada pelo mano Coronel João Franklin de Lima, fizera o sacrificio de ir do Crato compartilhar da sorte do afflicto esposo. (1)

---

(1) Muito soffreu alli esta respeitabissima matrona, alem das dôres communs. Teve bixigas, de que quasi morre, vindo a fallecer

Para emprehenderem por terra, como emprehenderam, a longa viagem do regresso, era-lhes ainda preciso recobrar alento, tomar forças e munir-se dos preparativos necessarios, pois tudo lhes faltava na occasião; por isto só poderam voltar em meiados de Setembro.

Com o tempo tudo passa neste mundo; mas Alencar jamais esqueceo-se desse passado, que tinha ainda na melhor conta já quasi no ultimo quartel da vida. Ainda na sessão de 19 de Fevereiro de 1850 dizia elle no Senado

«Senhores, devo declarar que não quero justificar-me desse passado, mas não o renego.

«Eu entrei na revolução de 1817 em Pernambuco, era então muito moço, quasi que nada mais fiz que seguir os ditames de meos mestres; não pretendo comtudo justificar-me de um crime, pelo qual morreram os homens mais virtuosos que tenho conhecido. Um João Ribeiro, um Miguel Joaquim, um José de Barros Lima, Domingos José Martins, Domingos Theotonio e outros nomes distinctos, que acabaram nessa gloriosa revolução, em que se lançaram os primeiros fundamentos da liberdade do nosso paiz, trazem á lembrança todas as virtudes sociaes e particulares; eu jamais me envergonharei de os ter acompanhado n'aquella revolução.»

(Continúa)

---

mais tarde, nesta capital, a 15 de Outubro de 1874, com 85 annos de idade, ainda no perfeito uso de todas as suas faculdades intellectuaes.

No granito de seu tumulo, no cemiterio de S. João Baptista, lê-se esta expressiva inscripção: — *Aqui jaz Anna Tristo de Araripe, Viuva de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, Presidente do Ceará na Confederação do Equador em 1824. Nasceu em 1789 e Morreu em 1874. Dilexit Patriam et virtutem colvit.* —

Este tumulo venerando é respeitavel tributo do mais acrysolado amor filial do illustre patriota conselheiro Tristão de Alencar Araripe.